

## XIV Salão Iniciação Científica da PUCRS

### Uma reflexão teórica sobre as mudanças na gestão do trabalho e o adoecimento mental dos trabalhadores

Lilian Cristina Bittencourt de Souza

Orientador: Álvaro Roberto Crespo Merlo

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Laboratório de Psicodinâmica do Trabalho.  
Rua Ramiro Barcelos, 2066 – Santa Cecília.

#### Resumo

A organização do trabalho tem passado por profundas mudanças, principalmente em decorrência dos processos de acumulação do capital e da flexibilização das relações trabalhistas, o que trouxe como consequência a precarização do trabalho dentre outras. Diante deste cenário, o ambiente de trabalho tem se tornado um espaço de sofrimento psíquico intenso, propício ao adoecimento. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima-se que aproximadamente 5.000 pessoas morrem, diariamente, no mundo durante o trabalho (somente no mercado formal) (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2010). Segundo dados da Previdência Social relativos às concessões de auxílio-doença, os afastamentos provocados por casos de transtorno mentais e comportamentais saltaram de 612 em 2006, para 12.818 em 2008. Já em 2010 houve um pequeno decréscimo chegando a 12.150 casos e em 2011 houve um aumento significativo dos casos totalizando 12.337 (MINISTÉRIO DA PREVIDENCIA SOCIAL, 2012). Emerge, então, um novo desafio às políticas públicas de saúde, a necessidade de ações efetivas voltadas à saúde dos trabalhadores. Desta forma, o Sistema Único de Saúde (SUS) precisa reorganizar os serviços para atender integralmente a nova demanda em consonância com a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNST). Assim, o presente estudo tem por objetivo refletir sobre as mudanças na gestão do trabalho e as consequências para a saúde mental dos trabalhadores. O estudo aqui apresentado está vinculado ao projeto de pesquisa: *Proposta de Construção de Rotinas de Atendimento em Saúde Mental e Trabalho em Pacientes Atendidos na Rede do SUS* que consiste em um trabalho multicêntrico financiado pelo Fundo Nacional de Saúde (FNS) e pretende identificar as consequências do trabalho sobre a saúde de trabalhadores atendidos em Centros de Referência em Saúde do Trabalhador e em ambulatórios de doenças do trabalho universitários do Brasil, com vistas a estabelecer uma rotina de atendimento para a rede do Sistema Único de Saúde. A metodologia adotada é a revisão bibliográfica. Foram pesquisadas a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e consultadas as bases de dados Medline e Scielo. Os resultados preliminares indicam a dificuldade de informações referentes ao adoecimento mental vinculado ao trabalho. Desta forma, sem identificar onexo causal, as ações que buscam a melhora deste quadro ficam comprometidas. Outra informação que merece destaque é a fragilidade dos sistemas de registros do SUS, pois dificilmente encontramos informações referentes ao adoecimento mental vinculado ao trabalho. Este estudo está em andamento e posteriormente novos resultados serão incluídos.

#### Palavras-chave

Gestão do trabalho; Saúde Mental; Sistema Único de saúde.

## Referências

SANTOS, Ana Paula Lopes dos e LACAZ, Francisco Antonio de Castro. Apoio matricial em saúde do trabalhador: tecendo redes na atenção básica do SUS, o caso de Amparo/ SP. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2012, vol.17, n.5, pp. 1143-1150.

MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL. **Transtornos Mentais: Trabalho em escala, condições insalubres e recompensa insatisfatória podem ser causas.** (Rotina vivida pelos trabalhadores é outro agravante 02/03/2012) Disponível em:

<http://previdencia.gov.br/vejaNoticia.php?id=45575> Acesso em 02 nov. 2012

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Ambientes de trabalho Saudáveis: um modelo para a ação: para empregadores, trabalhadores, formuladores de Política e profissionais.** Tradução do Serviço Social da Indústria. Brasília: SESI/DN, 2010.

MINISTERIO DA SAÚDE. Portaria GM/MS nº 1.823, em 23 de agosto de 2012. **Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora.**